

CULTURA

Segundo Caderno elege os melhores livros de 2010

Plantão | Publicada em 31/12/2010 às 08h35m

O Globo

• • • • • **DÊ SEU VOTO**

MÉDIA: 1,0

Share 64

15



'2666': Cinco livros integram este romance de quase mil páginas (856 na edição brasileira da Companhia das Letras) que, publicado postumamente, desencadeou o fenômeno batizado de "bolañomania" pela revista "The Economist". Alguns críticos notam que certas passagens do livro parecem inacabadas, mas para compreender a força alcançada aqui pela escrita do chileno Roberto Bolaño talvez seja mais importante reconhecer as sucessivas recusas do livro ao

acabamento: seu trânsito incessante entre as retóricas dos gêneros literários (romance de formação, história de mistério, comédia acadêmica), a hostilidade ao julgamento "definitivo" da posteridade, a investigação transformada em matéria ficcional que mantém abertas as feridas da desigualdade e da violência na América Latina.

'VIDA': "O mais famoso de todos os sobreviventes", na definição sugestiva do diário britânico "The Guardian", o guitarrista dos Rolling Stones Keith Richards reúne neste livro as histórias que se poderia esperar de quem levou a vida sempre além do limite, com detalhes que indicam uma memória surpreendentemente bem preservada. Escrita por Richards com o jornalista James Fox, a obra (publicada aqui pela Globo) é uma história do apogeu do rock contada de dentro, por quem participou da criação de algumas das suas músicas mais famosas e se entregou com uma resistência única às suas festas mais selvagens. Mais do que um compêndio da vida entre *groupies* e substâncias proibidas, porém, "Vida" passa por palcos, hotéis e estúdios sem esquecer o mais importante: o rock'n'roll.

'EM ALGUMA PARTE ALGUMA': Ferreira Gullar afirmou ter escrito "Em alguma parte alguma" (José Olympio) "no limite da desordem". Os magníficos poemas deste livro, de fato, levam ao extremo as possibilidades da língua, sem permitir, contudo - como nas experiências da vanguarda do século XX - que ela se destrua. É também um livro sobre a poesia, fluido objeto de desejo que não se encontra em nenhum lugar. Primeira publicação com poemas inéditos de Ferreira Gullar em mais de uma década, lançada no ano em que o poeta chegou aos 80 e ganhou o importante Prêmio Camões, "Em alguma parte alguma" é obra de um escritor comprometido com uma tarefa por ele mesmo considerada paradoxal: exprimir o caos da experiência vivida dentro do sistema organizado da linguagem. Entre os muitos "fracassos" que portanto constituem a obra do poeta, este livro reúne alguns dos mais belos, com poemas tocados pela reflexão sobre a morte - "o osso/ este

osso/ (a parte de mim/ mais dura/ e a que mais dura)/ é a que menos sou eu?" - ou arrastados pelo chamado irresistível do mundo: "deflorou-me as narinas/ o veneno/ que o jasmineiro/ (disfarçado de arbusto)/ expelia/ como uma fêmea/ emite seu aroma de urina".

© 1996 -
2010. Todos
os direitos
reservados a
Infoglobo

'PASSAGEIRO DO FIM DO DIA': Neste pequeno romance de Rubens Figueiredo, editado pela Companhia das Letras, a violência não é um acontecimento espetacular e de exceção, mas a regra diária, incontornável, da vida na pobreza. Composto pelas observações e lembranças de um vendedor de livros de segunda mão durante uma interminável viagem de ônibus pelo trânsito da hora do rush, o livro acumula descrições e episódios que dão à desigualdade brasileira expressão concreta, mostrando que na literatura a melhor política é a que prescinde das palavras de ordem.

'RETRATOS IMORAIS': Os contos reunidos por Ronaldo Correia de Brito em "Retratos imorais" (Alfaguara) se desenrolam em espaços a que só a literatura tem acesso. Numa galeria de retratos, o passado e o presente se misturam de modo atordoante, impedindo assim que a face da realidade se revele, dela restando, apenas, fortes zonas de sombras.

'O ÚNICO FINAL FELIZ PARA UMA HISTÓRIA DE AMOR É UM ACIDENTE': Entre a banalidade dos comerciais e um encanto fantasmagórico, as luzes de Tóquio assumem neste romance (editado pela Companhia das Letras) uma ambiguidade semelhante à do lirismo performático de J. P. Cuenca, que vai da tragédia à farsa com habilidade desconcertante.

'UMA VIAGEM À ÍNDIA': Esta fantástica epopeia escrita pelo português Gonçalo M. Tavares e lançada pela Leya narra uma aventura de descoberta, que oscila entre a busca do novo e a angústia que ela provoca. O poema se inspira nos "Lusíadas", mas a viagem agora é pelas bordas do presente. Mais que uma viagem de peripécias, Tavares faz uma travessia da linguagem e da literatura.

'HITLER': A mais importante biografia do ditador nazista desde o clássico do pesquisador alemão Joachim Fest, este livro do inglês Ian Kershaw (Companhia das Letras) equilibra o estudo das condições sociais que levaram à ascensão de Adolf Hitler com o exame da personalidade do líder político que se tornou o próprio símbolo do mal no século XX.

'LÉXICO FAMILIAR': Num passo ligeiro marcado por uma contenção entre o estoico e o irônico, este extraordinário livro de memórias escrito por Natalia Ginzburg e publicado aqui pela Cosac Naify percorre os anos de avanço do fascismo na Itália das primeiras décadas do século XX, deixando ao leitor a tarefa de perceber toda a devastação emocional que atravessa o relato.

'UM ERRO EMOCIONAL': Primeiro livro de Cristovão Tezza depois do premiado "O filho eterno", "Um erro emocional" (Record) relata um encontro que tem sua origem num mal-entendido. No amor entre Beatriz e Antonio, é todo um lastro de experiências e erros passados que volta à cena, rasgando a estabilidade do presente e indicando a difícil relação que temos com o tempo.

Mico do ano

Ao anunciar no começo de novembro seu boicote ao Jabuti, mais tradicional láurea literária do país, o diretor do Grupo Editorial Record, Sergio Machado, escreveu que a premiação havido sido "pautada por critérios políticos, sejam da grande política nacional, sejam da pequena política do setor livreiro-editorial". Ele se referia à escolha de "Leite derramado" (Companhia das Letras), de Chico Buarque, como Livro do Ano de Ficção, embora na categoria romance a obra tivesse ficado atrás de "Se eu fechar os olhos agora" (Record), de Edney Silvestre. Feita pelo diretor de um dos maiores grupos editoriais do país, poucas semanas após o fim de uma eleição presidencial acirrada, a acusação de politização do prêmio alimentou uma campanha na internet

contra a vitória de "Leite derramado", como se ela fosse ilegítima e se devesse ao apoio de Chico Buarque à campanha da petista Dilma Rousseff a presidente. A teoria da conspiração ignorou o fato de que o atual regulamento do Jabuti (vigente desde 1993 e do qual Machado só reclamou após o resultado) estabelece júris diferentes para cada etapa, permitindo portanto a incongruência entre os resultados por categoria e os vencedores gerais - o que aconteceu 17 vezes nas últimas 18 edições do prêmio.

[LINKS PATROCINADOS](#)

Livros com Descontos

Descontos de até 70% nas compras nas melhores Livrarias. Aproveite!

www.GROUPON.com.br/Livros

Qual livro está lendo?

Veja quem leu o que você está lendo Discuta sobre livros online. Acesse

OLivreiro.com.br/Livros

Voe para China

Tarifas especiais saindo de São Paulo. Voe Qatar Airways.

www.qatarairways.com/br

Classificados

Procurando **Imóveis?** Veja, abaixo, algumas ofertas para você



**Vende-se
apartamento**

BOA VIAGEM

A partir de **R\$ 280.000**



**Vende-se
apartamento**

ICARAI

A partir de **R\$ 165.000**

INGA

**Vende-se
apartamento**

INGA

A partir de **R\$ 225.000**

Mais ofertas de [imóveis](#), [autos](#), [empregos](#) ou [mix](#) ? Acesse o Zap.

Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.
